

Material de Apoio Destinado ao Professor



Responsável pelo Material: Laís Curvão

Sumário

Créditos

Sobre a responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre o autor

Sobre o tradutor e adaptador

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopses

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Para além do livro

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDIOURO PUBLICAÇÕES DE PASSATEMPOS E MULTIMÍDIA LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDIOURO PUBLICAÇÕES DE PASSATEMPOS E MULTIMÍDIA LTDA.
Rua da Candelária, nº 60, GRP 701 a 714
Centro — Rio de Janeiro/RJ — CEP 20091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Sol Mendonça
Revisão: Letícia Côrtes
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *O Príncipe Feliz e outros contos*, 1ª edição.
Laís Curvão.
Rio de Janeiro: Edipass, 2022.

SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

Graduada em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com pós-graduação em Tradução (Português-Inglês) pela PUC-Rio, **LAÍS CURVÃO** é professora de Língua Portuguesa da rede municipal de São Gonçalo, Rio de Janeiro, desde 2017, tendo lecionado também na rede privada as disciplinas de língua portuguesa, redação e inglês.

Em virtude de sua formação acadêmica, sempre esteve ligada à literatura, especialmente às obras produzidas em língua inglesa, e ao estudo dos textos literários. E foi sua paixão pela literatura que a levou à área editorial, onde trabalhou integralmente por mais de sete anos, revisando e preparando obras de autores brasileiros e estrangeiros, função que exerce até hoje, além do magistério.

TÍTULO: O Príncipe Feliz e outros contos

AUTOR: Oscar Wilde

TRADUTOR E ADAPTADOR: Paulo Mendes Campos

TEMAS: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; O mundo natural e social; Aventura, mistério e fantasia

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 6º e 7º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

É com alegria que elaboramos este Material de Apoio, que tem o objetivo de contribuir para o melhor aproveitamento dos contos desta obra e auxiliar no planejamento de atividades de oralidade, leitura e interpretação de texto, entre outras.

Neste Material, você vai encontrar um pequeno panorama da obra, da adequação aos temas propostos aqui e à categoria de ensino selecionada, as biografias do autor e do tradutor dos contos, especificações relacionadas ao gênero literário, entre outros detalhes. Todos os tópicos foram selecionados a fim de facilitar a utilização do livro em sala de aula.

Você vai encontrar propostas de atividades de pré-leitura, pós-leitura e interdisciplinar, considerando a necessidade de adaptação aos mais diversos contextos escolares do país. Tais atividades estão devidamente relacionadas às habilidades da categoria do Ensino Fundamental à qual o livro se destina (6º e 7º anos).

Nossa intenção é contribuir como ferramenta facilitadora de sua prática.

SOBRE O AUTOR

Oscar Wilde nasceu em 16 de outubro de 1854, em Dublin, Irlanda. Ainda jovem, depois de se destacar como um dos melhores alunos da Universidade de Oxford, mudou-se para Londres, onde iniciou sua premiada produção literária, escrevendo diversas peças teatrais, mas também poemas, contos, crônicas e um romance.

Sua personalidade irreverente, crítica e bem-humorada foi representada em sua obra. E, apesar do sucesso na literatura, Oscar Wilde foi perseguido pelo conservadorismo londrino. Este, inclusive, foi um dos objetos de crítica (além da denúncia das hipocrisias da alta sociedade) em seu único romance, *O retrato de Dorian Gray*, que se tornou um dos maiores clássicos da literatura internacional e fez de seu autor um dos maiores escritores da história.

Embora tenha alcançado, ainda em vida, fama e sucesso, o estilo de vida intenso e despreocupado de Wilde o levou à pobreza. Depois de sofrer com a exposição de sua vida particular em um julgamento em 1895 (a homossexualidade era considerada crime na época), foi condenado a dois anos de prisão. Nos últimos anos de vida, após sair da prisão, viveu na pobreza e escreveu sob o pseudônimo de Sebastian Melmoth. Morreu na França, em 1900.

SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Paulo Mendes Campos nasceu em Minas Gerais, em 1922, e ainda muito jovem manifestou seu interesse pela literatura. Apesar disso, estudou direito, odontologia e veterinária, e ainda ingressou na escola preparatória de cadetes, mas não concluiu nenhuma dessas carreiras.

Em 1939 ele passou a se dedicar ao jornalismo e assumiu o setor literário do jornal *Folha de Minas*. A partir desse trabalho, iniciou sua produção como escritor e estreitou laços com autores igualmente importantes, em especial com Fernando Sabino, Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino, formando com eles o quarteto autodenominado “quatro cavaleiros do apocalipse”.

Em 1945, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde escreveu suas primeiras crônicas. Trabalhou também no Instituto Nacional do Livro e como diretor da seção de obras raras da Biblioteca Nacional.

Foi colunista de jornais e revistas importantes, contribuindo para a popularização da crônica e da leitura crítica do cotidiano. Escreveu também contos, poemas e traduziu obras de autores clássicos da literatura como William Shakespeare, Júlio Verne, além de Oscar Wilde.

Paulo Mendes Campos morreu em 1991, no Rio de Janeiro.

A ADEQUAÇÃO DA OBRA À CATEGORIA E AOS TEMAS

A obra é adequada à categoria e aos temas pois, por ser uma coleção de contos maravilhosos e de fantasia, lida com o registro de uma tradição popular. Os temas abordados neste livro representam a essência do que são contos da tradição oral: histórias de fantasia, narradas em um tempo distante do atual e que trazem, por meio de narrativas cujos personagens são inanimados, ensinamentos morais (CEREJA e MAGALHÃES, 2015). Esses ensinamentos fomentam um debate importante sobre conceitos como amizade, lealdade e respeito, entre outros. Ou seja, em seu conjunto, o livro traz textos que combinam **Autoconhecimento, sentimentos e emoções; O mundo natural e social e Aventura, mistério e fantasia.**

Dessa maneira, a obra se mostra também adequada à categoria, pois no 6º e no 7º ano do Ensino Fundamental são revistas e reforçadas as características de gêneros textuais populares dotados de fortes traços de oralidade, como os contos de fadas, os contos maravilhosos e de fantasia e as histórias em quadrinhos, marcando bem a transição da infância para a pré-adolescência e, posteriormente, para a adolescência e a idade adulta.



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

SINOPSES

“O Príncipe Feliz”

Traz a história da estátua de um príncipe de outrora que teve a ajuda de uma andorinha para fazer o bem aos mais necessitados da cidade em seu lugar.

Depois de dispor de todas as joias que o adornavam para contribuir com a melhoria de vida de seus antigos súditos, a estátua se tornou feia aos olhos dos novos poderosos do reino, que a desvalorizaram.

A andorinha, que sonhava em viajar pelo mundo para encontrar seus companheiros, decidiu atender ao pedido do príncipe e descrevia a ele tudo o que encontrava em sua peregrinação de ajuda aos pobres.

“O gigante egoísta”

O conto narra a história de um gigante, dono de um belo jardim com árvores, flores e pássaros, onde crianças brincavam na ausência do proprietário. Um dia, quando voltou depois de um tempo fora, o gigante flagrou as crianças em seu jardim e as expulsou. Depois, construiu um muro para que ninguém mais pudesse invadir o local.

Sem a presença e a alegria das crianças, os pássaros não cantavam mais, as flores não mais desabrocharam e o inverno insistia em não terminar.

Quando, certo dia, as crianças conseguiram entrar no jardim por uma brecha no muro, tudo voltou a crescer e o inverno foi embora. Arrependido, o gigante abriu as portas de sua propriedade, agradecido pela volta da vida.

“O amigo fiel”

O velho Dom Ratão bradava a todos os animais que o maior sentimento do mundo era a amizade devotada e fiel. Interpelado a respeito do que seria isso, ele não soube responder. Então, um passarinho lhe contou a história de João e Hugo. Este último, muito rico, sempre ganhava presentes de João sem nunca retribuir, mesmo sendo muito mais abastado que o amigo. Não o ajudava em nenhuma de suas necessidades, pelo contrário. Explorava o afeto e a amizade de João, fazendo com que este acabasse prejudicando a própria vida em benefício dos interesses e caprichos de Hugo.

“Um foguete extraordinário”

Um país festejava o casamento do filho do rei, que desposaria uma princesa vinda de um reino distante.

A cerimônia contaria com toda a pompa, inclusive o lançamento de um foguete, que estava certo que seria a grande atração e a verdadeira honra da festa. Além disso, o foguete acreditava ser tão importante que a felicidade dos noivos dependia do sucesso de seu desempenho.

No entanto, algumas adversidades e um bocado de sua arrogância acabaram impedindo o lançamento, e ele jamais pôde viver seu momento de glória.

“O rouxinol e a rosa”

Um jovem estudante ama uma moça que lhe faz a seguinte promessa: se ele lhe levasse uma rosa vermelha, ela dançaria com ele no baile.

Com pena do rapaz, que não consegue encontrar a flor, o rouxinol se põe a ajudar, mas, para conseguir a mais bela das rosas vermelhas, teria de fazer um terrível sacrifício.

“O reizinho”

Um rapaz, filho bastardo da princesa, é criado por camponeses, ignorando suas origens nobres. Após a morte dos sucessores do rei, tornou-se o futuro rei. Mudou-se para o castelo e se encantou com a vida de luxo e nobreza.

Porém, após três sonhos reveladores, o reizinho passa a refletir sobre o preço de todo o luxo do reino, uma reflexão crítica que o faz rever o desejo de assumir o trono.

“O aniversário da infanta”

A princesa fazia 12 anos, e todo o reino estava em festa. Durante a celebração, a dança mais comentada foi a da princesa com um anão. Este ficou verdadeiramente encantado pela menina, que nutriu as esperanças dele, mas apenas para zombar do pobre junto dos amigos e súditos. Desgostoso e decepcionado, o anão sofreu terrivelmente a crueldade da princesa de maneira irreversível.

“O menino-estrela”

Dois lenhadores voltavam para casa quando foram surpreendidos pela queda de uma estrela brilhante. Ficaram em choque ao encontrarem um menininho. Um dos lenhadores se compadeceu e, mesmo pobre, acolheu o menino.

Ao longo do tempo, o menino-estrela cresceu em beleza e maldade. Até que certo dia uma pedinte passou pela vila e transformou o futuro do menino, fazendo com que sofresse sacrifícios para se descobrir e se surpreender com sua história e sua origem.

“O pescador e sua alma”

Certa vez, um jovem e modesto pescador apanhou em sua rede uma sereia. Em troca de sua liberdade, a jovem prometeu cantar todas as noites para o pescador, a fim de sempre conseguir peixes.

Apaixonado, o pescador se declarou para a sereia, que afirmou que, uma vez que o povo do mar não tinha alma, ele devia abdicar da sua para ser seu amante.

Decidido, ele foi atrás de uma solução para se livrar de sua alma, que de nada lhe servia a não ser para impedir seu amor. Mas a alma vagou pelo mundo em busca de seu pescador.

ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, TEMPORAIS E GEOGRÁFICOS DA PRODUÇÃO DA OBRA

A versão original deste livro de contos (*The Happy Prince and Other Stories*) foi publicada pela primeira vez em 1888 na Inglaterra. Durante esse período histórico, o país de origem do autor vivia as consequências da Revolução Industrial, período de grande desenvolvimento tecnológico que teve início na Inglaterra e provocou

grandes transformações. Entre as mudanças na sociedade, deu-se o surgimento de uma nova classe social e o aumento do poder de compra pelos trabalhadores.

O mercado literário entrou em ascensão em virtude do crescimento da população leitora, o que contribuiu para o sucesso de muitos autores contemporâneos, como Oscar Wilde.

A RECEPÇÃO DA OBRA

No âmbito da literatura (nosso ponto de interesse neste Material), o efeito mais importante proveniente da Revolução Industrial foi a expansão do público leitor.

Diante do surgimento de um novo público, ávido e interessado por leitura, e com a irreverência e a ironia características de sua escrita, Oscar Wilde teve êxito com a publicação de *O Príncipe Feliz e outros contos*.

No que se refere ao contexto atual, é sabido que — conforme já foi mencionado — as histórias fantasiosas e de aventura agradam os estudantes que estão justamente no processo de transição da infância para a pré-adolescência, galgando aos poucos o fôlego e o repertório necessários para leituras tidas como de maior complexidade.

A NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

O **conto** é um gênero literário de característica narrativa e ficcional, caracterizado também por apresentar poucas personagens e ações e tempo e espaço reduzidos.

Seguindo as estruturas de enredo de gêneros narrativos, o conto apresenta uma **introdução** (apresentação dos personagens e dos fatos que os envolvem); uma **complicação** (o desenvolvimento do conflito); o **clímax** (o momento mais crítico e importante do conflito da narrativa); e o **desfecho** (a solução do conflito, que pode ter contornos trágicos ou cômicos de acordo com o tema abordado).

No entanto, o livro em questão neste Material é uma coleção de contos maravilhosos, ou seja, um dos tipos desse gênero textual. Além

das características comuns aos contos tradicionais, os contos maravilhosos — também chamados de contos de fadas — têm especificidades que os tornam especiais, principalmente para o ensino em sala de aula durante o processo de alfabetização, mas não se limitando a ele, extrapolando essa fase e dando margem a inúmeros trabalhos interessantes para alunos do segundo ciclo do Fundamental, como será mostrado neste Material de Apoio. Dentre essas características, uma das mais marcantes é a existência de personagens míticos e da realeza, como reis, rainhas, príncipes, princesas, fadas, duendes, elfos, gigantes, anões, monstros, camponeses, bruxas, além de animais, objetos e outros seres falantes (CEREJA e MAGALHÃES, 2015).

Dessa forma, o autor do conto maravilhoso alcança e conquista o público com narrativas populares, que, em sua maioria, transmitem uma mensagem de conotação pedagógica. Assim como nas fábulas, essa mensagem é comumente chamada de “moral” da história.

Por tratar fundamentalmente de questões éticas que envolvem o olhar empático para com o outro e o bem maior do coletivo, também é possível dizer que os contos maravilhosos estão de acordo com a **Competência Geral 9** da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):



Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 10)

Ainda cabe ressaltar a relação de tais contos com os Temas Contemporâneos Transversais, o que possibilita o debate sobre **Trabalho; Diversidade cultural; Vida familiar e social e Educação em Direitos Humanos** (BRASIL, 2019).



3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A BNCC prevê, em um de seus textos introdutórios às habilidades do Ensino Fundamental, que a leitura possibilite a formação de indivíduos “leitores-fruidores”, capazes de “(re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade” (BRASIL, 2018, p. 156).

Desse modo, a leitura em sala de aula cumpre um papel fundamental na formação do público leitor, uma vez que é na escola — especialmente na escola pública — que ocorre o primeiro contato do estudante com formas literárias diversas. É por meio da leitura escolar que os alunos são apresentados aos mais diferentes gêneros literários, e é graças à prática de leitura em sala de aula que se desenvolvem as técnicas e as habilidades responsáveis pela formação do hábito de leitura na vida adulta.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

Elaboramos, nesta seção, sugestões que permitem e contribuem para que as atividades de leitura, e especialmente a interpretação do texto, possam ser realizadas de maneira dinâmica e global.

Os textos clássicos são assim considerados por suas características e temáticas atemporais, uma vez que abordam assuntos da vida cotidiana, das relações interpessoais e dos conflitos entre as diferentes formas de sociedade. Esses temas fomentam a análise e o debate a respeito das diferentes conjunturas sociais — a que foi apresentada na narrativa; a vivida pelos autores e pelo público na época do lançamento da obra; e a do leitor na atualidade (ABAURRE e PONTARA, 2005).

Dessa forma, cumprimos e trabalhamos a primeira das **Competências Específicas de Linguagens** para o Ensino Fundamental, apresentada na BNCC:



1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (BRASIL, 2018, p. 65)

ATIVIDADE PRÉ-LEITURA

Como atividade inicial, você pode propor um debate em sala de aula, em que os estudantes sejam levados a refletir e relembrar sua infância. Desse modo, eles poderão descobrir o que já sabem, a partir das próprias vivências, a respeito do gênero a ser trabalhado no texto literário (PROPP, 1984). Sugerimos os seguintes questionamentos, que podem ser feitos, de preferência, oralmente:

1. Quando criança, você tinha o hábito de ouvir histórias?
2. Quais histórias você conhece de sua infância? (Você pode escrever no quadro uma lista dos títulos mencionados pelos estudantes.)
3. Quem eram os personagens principais dessas histórias? (Faça o mesmo, escrevendo no quadro.)
4. Como você teve acesso a essas histórias? Foi ouvindo de alguém ou pela leitura de livros?

Em seguida, você pode usar um cartaz, um papel-pardo (se puder expor na sala de aula durante as aulas sobre esse gênero textual) ou até mesmo o quadro, para escrever as características de tempo, espaço, personagens, narrador e detalhes semelhantes. Essa lista será revisitada ao final do trabalho com o texto, a fim de confirmar se os principais aspectos dos contos maravilhosos foram verificados. Por isso, se você optar por escrever no quadro, peça que os estudantes copiem o conteúdo no caderno, para que possam consultá-lo quando for solicitado.

Nessas atividades de pré-leitura, trabalhamos a seguinte habilidade específica da BNCC:



(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que

representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BRASIL, 2018, p. 159)

ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

As atividades durante a leitura propostas neste manual são, em grande parte, sugestões de tarefas para a sala de aula, uma vez que existe a compreensão de que a leitura em sala de aula permite que os estudantes se habituem ao tipo de leitura e aos aspectos do gênero textual. Esse trabalho também possibilita que o professor responda a eventuais dúvidas com relação ao vocabulário, à estrutura textual e a informações sobre os costumes sociais da época da narrativa.

Ao mesmo tempo, a leitura coletiva permite que os estudantes tenham acesso aos aspectos aos quais devem ficar atentos durante a leitura de todo o livro.

Durante as atividades de leitura, trabalhamos algumas habilidades previstas na BNCC, entre elas:



(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos — como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, — contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor,

contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (BRASIL, 2018, p. 159; 161)

1. Leia em voz alta, em sala de aula, o primeiro conto (o que dá nome ao livro: “O Príncipe Feliz”). Interrompa a leitura pontualmente para fazer intervenções relacionadas a vocabulário, características culturais, diferenças entre os hábitos praticados na época da narrativa e os atuais.
2. Peça que os estudantes leiam novamente o primeiro conto, mas dessa vez de maneira individual.
3. Em seguida, ouça as impressões da turma a respeito dos personagens: como se dividem? Quem é o personagem principal

(ou os personagens, se houver mais de um protagonista)? Quem são os demais personagens do conto?

4. Separe a turma em oito grupos (já que restaram oito contos no livro) e peça que cada grupo realize a leitura de um conto, que pode ser sorteado ou escolhido pelo professor ou pelos próprios estudantes.

Durante essa etapa da atividade, oriente os grupos, mostrando-se à disposição para dirimir quaisquer dúvidas que eles tiverem na leitura.

5. Ainda com a turma dividida em grupos, solicite que eles exponham as características narrativas (tempo, espaço, personagens, entre outras) de cada conto.
6. Coloque no quadro uma lista com os aspectos técnicos que compõem o gênero textual conto e as respectivas definições: introdução, complicação, clímax e desfecho. Peça que os grupos identifiquem esses momentos nos textos que leram.
7. Para encerrar a atividade, discuta com os estudantes o caráter pedagógico do conto maravilhoso e do conto de fadas. Peça que eles identifiquem a lição (moral) que podem aprender com os contos.

ATIVIDADE PÓS-LEITURA

Peça que cada grupo, ou toda a turma, escolha um representante para resumir a história para o restante da turma, destacando os aspectos que mais lhes chamaram a atenção.

Solicite que cada grupo exponha as palavras desconhecidas ao longo da leitura. Essas palavras (e os respectivos significados) formarão um glossário produzido pela turma. A produção desse glossário (que pode ser intitulado de “A linguagem dos contos”) pode auxiliar a familiarização dos estudantes com o gênero textual em futuras leituras similares.

Então, retome a lista de histórias mencionadas pelos estudantes bem no início da atividade de pré-leitura. Peça que eles identifiquem, nos contos da infância que mencionaram anteriormente, as características do **gênero textual**.

Por fim, proponha que os grupos recriem as histórias que eles leram, adaptando-as aos tempos atuais. Depois, peça que cada grupo compartilhe com o restante da turma as novas versões dos contos.

Esta atividade trabalha a seguinte habilidade específica da BNCC:



(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (BRASIL, 2018, p. 171)

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Os contos maravilhosos, ou contos de fadas, são histórias clássicas, que fazem parte da vida de todos nós. Dessa forma, podemos realizar diversas atividades interdisciplinares. No entanto, faremos uma sugestão que pode ser mais facilmente realizada, visando às diferentes realidades das escolas e os variados contextos de ensino, e procurando desenvolver as seguintes habilidades da BNCC:



(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto

aos temas, personagens e recursos literários e semióticos (BRASIL, 2018, p. 169).

1. Com o professor de história, os alunos podem utilizar os contos como cenário para identificar o momento histórico das narrativas. Quais eram os aspectos históricos marcantes que esses contos apresentaram? Quais eram as configurações sociais, políticas e econômicas daquele período histórico? E como esses aspectos podem ser estabelecidos na leitura?



(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.

(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política (BRASIL, 2018, p. 421; 423).

PARA ALÉM DO LIVRO

As obras a seguir são sugestões que, junto dos contos do livro de Oscar Wilde, complementam a lista de clássicos da literatura do gênero ou servem de referência para produções posteriores.

Desse modo, recorrer a esses materiais pode contribuir para exemplificar as características do gênero textual trabalhadas em sala de aula durante as atividades aqui propostas. Você também pode sugerir aos alunos que comprovem a importância dos clássicos do gênero como referência e/ou inspiração para o surgimento de outras obras.

Sugestões de leituras:

Contos e lendas das mil e uma noites. Tradução de Rosa Freire Aguiar.

Contos e poemas para crianças extremamente inteligentes, de Harold Bloom.

Os contos de Grimm. Coleção Lendas e Contos. Tradução de Tatiana Belinky.

Veja as informações completas sobre os livros nas referências comentadas.

Sugestões de filmes:

A princesa prometida, de Rob Reiner (Estados Unidos, 1987. Classificação: Livre. 98 min.)

As crônicas de Nárnia – o leão, a feiticeira e o guarda-roupa, de Andrew Adamson (Estados Unidos, 2005. Classificação: 10 anos. 143 min.)

Muito além do jardim, de Hal Ashby (Estados Unidos, 1979. Classificação: Livre. 130 min.)

O jardim secreto, de Agnieszka Holland (Inglaterra, 1993. Classificação: Livre. 101 min.)

O mágico de Oz, de Victor Fleming (Estados Unidos, 1939. Classificação: Livre. 101 min.)



REFERÊNCIAS COMENTADAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela, **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2005.

Livro didático de literatura, voltado para o Ensino Médio, mas que compreende as características que apresentam os conceitos básicos da literatura utilizados na produção deste material.

BLOOM, Harold. **Contos e poemas para crianças extremamente inteligentes**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

Essa antologia reúne 39 contos e fábulas e 74 poemas. Inspirada numa antiga publicação de Bloom, *The wind and the rain*, de 1961, traz material selecionado pelo autor, dividido em quatro volumes: Primavera, Verão, Outono e Inverno.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/basecomum>. Acesso em: abr. 2022.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais dos estudantes da Educação Básica. A Base deve nortear os currículos e as propostas pedagógicas de todas as unidades de ensino do país (públicas e privadas), além de estabelecer conhecimentos, competências e habilidades esperadas em cada nível do Ensino Básico. Sob a orientação dos princípios éticos, políticos e estéticos prescritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC segue os propósitos que direcionam os estudantes para uma formação integral, permitindo a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: proposta de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são o documento elaborado pelo MEC com o intuito de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como conectá-los às situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para contextualizar os objetos do conhecimento descritos na BNCC. De acordo com o próprio MEC, os TCTs também almejam cumprir a legislação que trata da Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que

possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens, 6º ano**: língua portuguesa. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Livro didático amplamente utilizado nas redes públicas e privadas do Ensino Básico, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Os autores, professores e estudiosos do campo da pedagogia, da literatura e da língua portuguesa, também possuem obras publicadas para o Ensino Médio.

GUDULE; REZNIKOV, Patrícia. **Contos e lendas das mil e uma noites**. Tradução: Rosa Freire Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Para essa seleção dos fascinantes contos e lendas das mil e uma noites, Gudule optou por extrair trechos curtos, mantendo a estrutura original de histórias em cadeia, em que cada uma traz um gancho que a liga à seguinte.

IRMÃOS GRIMM. **Os contos de Grimm**. Coleção Lendas e Contos. Tradução: Tatiana Belinky. 2ª. ed. São Paulo: Paulus, 2014.

Os contos de Grimm, coletados e registrados pelos irmãos Jacob e Wilhelm, continuam encantando crianças e adultos ao redor do mundo, após quase dois séculos.

PAULO Mendes Campos. **Website do Instituto Moreira Salles**, [s.d.]. Disponível em: <https://tinyurl.com/institutomoreira>. Acesso em: abr. 2022.

O Instituto Moreira Salles é uma instituição sem fins lucrativos que tem como objetivo a preservação e divulgação da memória fotográfica cultural do Brasil. Conta com um acervo de fotografias, manuscritos literários, documentos, cartas e outros papéis, que conservam parte significativa da história da literatura brasileira. Aqui, foi pesquisada a biografia de Paulo Mendes Campos, tradutor de **O Príncipe Feliz e outros contos**.

PROPP, Vladimir I. **Morfologia do conto maravilhoso**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.

Livro de estudos literário sobre o conto maravilhoso. A obra, publicada originalmente na então União Soviética em 1969, apresenta um estudo estrutural do gênero. Nela, Vladimir Propp, especialista em análise literária, apresenta e propõe uma nova metodologia de análise do conto maravilhoso.